

## AVALIAÇÃO DE MUDAS NATIVAS DE RESTINGA PARA FINS ORNAMENTAIS

**Ana Carla S. Siqueira<sup>3</sup>, Luna R. Rangel<sup>3</sup>, Ana Luísa V. R. A. Barbosa<sup>3</sup>, Letícia C. T. Ribeiro<sup>3</sup>,  
Alber F. dos Santos Neto<sup>2</sup>, Vicente Mussi-Dias<sup>1</sup> & Maria das Graças M. Freire<sup>1</sup>**

(1) Pesquisador (a) do Laboratório de Química e Biomoléculas (LAQUIBIO/ISECENSA) - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ISECENSA; (3) Aluno (a) Voluntário (a) de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA.

O ecossistema de restinga que se desenvolve sobre a planície arenosa litorânea caracteriza-se por apresentar heterogeneidade estrutural interna sendo constituída por mosaicos vegetacionais ameaçadas pela especulação imobiliária, retirada seletiva de recursos biológicos e atividades minerárias. No Município de São João da Barra (RJ) localiza-se o Porto do Açú que abriga um viveiro de mudas de espécies da restinga, as quais são utilizadas para a recomposição vegetal de áreas locais que sofreram ação antrópica. A beleza destas espécies, ainda pouco conhecidas, nos levou a proposição deste estudo com o objetivo de avaliar o desenvolvimento de cinco espécies de restinga quando plantadas em vasos, para fins ornamentais. Foram realizadas visitas ao viveiro de mudas da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Fazenda Caruara e à restinga da região do Açú. Foram selecionadas mudas de *Eugenia astringens* (aperta, apertão), *Schinus terebinthifolius* (aroeira), *Coccoloba alnifolia* (bolo), *Sapium glandulosum* (burra-leiteira) e *Clusia hilariana* (abaneiro) para o plantio. A adaptação das mudas ocorreu no Espaço Burle Marx do ISECENSA, onde ficaram expostas ao regime de luz natural, turno de rega frequente e adubação de cobertura. Dois transplantios foram realizados, sendo o primeiro para vasos de 10 L e o segundo para vasos de 20 L, aos quatro e dez meses do plantio, respectivamente. No período de um ano, foram avaliados o crescimento e desenvolvimento das plantas, por meio da altura e número de folhas. A partir dos dados obtidos foi possível verificar que Abaneiro, Bolo e Burra Leiteira apresentaram crescimento em altura superior à produção de folhas, enquanto Apertão apresentou maior produção de folhas. Já a Aroeira, cresceu mais em altura que o seu enfolhamento nos meses iniciais e, posteriormente, o número de folhas aumentou e superou esse crescimento. As espécies estudadas se adaptaram bem ao plantio em vasos e podem ser indicadas para uso ornamental, garantindo maior visibilidade e popularização das plantas típicas da Restinga, à exceção de Burra Leiteira que no sétimo mês de plantio apresentou queda progressiva de folhas e morte da planta, não suportando o ambiente de vaso nas condições em que o experimento foi conduzido.

**Palavra-chave:** ecossistema, plantas ornamentais, paisagismo.